

TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CASO BOSQUE MUNICIPAL DE GARÇA

CHEHADE, Michelle Bellintani

Docente do Curso de Turismo da Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – email:
michellebc@faef.br

RESUMO

Este artigo apresenta alguns resultados de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso, que teve como objetivo averiguar a importância do Bosque Municipal de Garça, na área de educação ambiental, para a formação de turistas conscientes, analisando a infra-estrutura do Bosque Municipal Dr. Guimarães Brandão de Garça, observando as condutas dos turistas; analisando as opiniões dos responsáveis sobre a importância do desenvolvimento do turismo e da educação ambiental, e por fim propor mudanças a fins de ampliar o potencial turístico e a consciência ambiental.

Palavras-chave: turismo, educação ambiental e meio ambiente

Tema Central: Turismo

ABSTRACT

This article shows some results from a research done as a report of course closing which has as an aim to check the importance of Garça's City Zoo, in the field of environment education, to the formation of conscious tourists, analyzing the City Zoo Dr. Guimarães Brandão site, observing tourists' behavior; analyzing the opinions of the people in charge of the park about the importance of the tourism development and the educational environment, and finally to suggest changes in order to amplify the tourism potential and environment conscience.

Key words: tourism, environment education and environment.

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Uma das preocupações centrais do homem moderno diz respeito a qualidade de seu meio ambiente. O próprio conceito de meio ambiente coloca o homem como elemento central do sistema global, comunicando-se de uma forma ou de outra, com todo e qualquer subsistema através de suas relações.

A educação ambiental veio de encontro a esta necessidade. À Educação Ambiental não cabe somente ensinar o desenvolvimento sustentável, mas problematizar limites e possibilidades para a construção de um mundo socialmente justo e ambientalmente saudável.

Segundo Lopez (1999), a Educação é sinônimo de conscientização. Ela transcorre conforme outro princípio de Freire (1975, p.79), que afirma: “ninguém educa ninguém como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Assim, educar-se é conscientizar-se em diálogo com os outros no contexto de uma ação transformadora libertadora sobre a realidade eco-social rumo a uma comunidade humana sem opressores nem oprimidos.

A Educação Ambiental é uma tarefa comunitário-histórica e individual sem fim, na qual o conhecimento alimenta o agir anti-dominador e anti-devastador e este por sua vez traz mais elementos ao conhecimento crítico da opressão e da devastação.

2. Bosque Municipal Dr. Belyrio Guimarães Brandão

Em 25 de Setembro de 1958 a Prefeitura Municipal fica autorizada a transformar a reserva florestal existente nas proximidades da cidade Garça e de propriedade do município, em um Bosque Municipal, através da lei 567, área esta denominada Fazenda União, medindo 101.706.00m² ou 10.2 há.

O Bosque Municipal Dr. Belyrio Guimarães Brandão de Garça, foi criado para integrar espécies animais e vegetais, onde são encontrados 99 exemplares de 29 espécies de animais em cativeiro, e 61 espécies arbóreas. Ele está aberto ao público

para visitas, durante toda semana. É possível desfrutar de ar puro, admirar os animais e a vegetação, além de aprender um pouco mais sobre cada espécie.

3. METODOLOGIA

Para os primeiros contatos com a situação, foi realizado um estudo exploratório, para identificar as pessoas envolvidas direta e indiretamente com o funcionamento do Bosque, bem como os seus frequentadores.

A coleta de dados foi realizada a partir de um estudo exploratório, a partir de pesquisa em internet, prefeitura e secretarias, foram verificados os indivíduos envolvidos direta e indiretamente com o local.

Foi realizado um estudo descritivo qualitativo para melhor conhecer a paisagem e infra-estrutura, funcionamento do Bosque, e verificar o potencial para a implantação da educação ambiental.

3.1. Plano de Análise de Dados

Os resultados obtidos a partir das observações dos grupos de visitantes foram organizados em frequência relativa (Vieira, 1999). Na análise técnica de paisagem, segundo Pires (1997), o Bosque foi dividido em três partes, cada parte foi denominada um ponto, e cada ponto foi subdividido pelos pontos cardeais, a partir disso foi calculado o valor médio dos quatro pontos cardeais das três localidades (entrada, área central e área "final", proximidades do SAMA).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Atrativos Turísticos Naturais e de Infra-estrutura.

Através de uma avaliação técnica preliminar do atrativo, proposta por Beni (1998), percebemos que o Bosque possui uma boa dimensão, conjunto paisagístico, vegetação local, acesso, conservação e limpeza; já os quesitos de beleza cênica da formação, equipamentos turísticos e informação/sinalização, se encontram de forma regular. Ainda não possui atividades programadas, nem roteiros comercializados, e o tempo necessário de visita para apreciação de todo atrativo é de algumas horas. E os seus visitantes são de origem regional/municipal.

Em relação a equipamentos e serviços, o Bosque possui instalações de alimentação, sanitários, estacionamento, campo de bocha, quiosques, mesas de jogos (xadrez - dama - dominó), playground, Maria-fumaça (1ª da região); além de um mini-zoológico, solo para caminhadas e fauna/flora de extrema variedade e riqueza.

Sendo assim, consideramos que o Bosque é propício ao lazer, observação dos animais e da vegetação, pesquisas científicas (de escolas e faculdades da região), projetos de teor ecológico e de educação ambiental, caminhadas, entre outras atividades.

4.2. Análise de paisagem

A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. Por isso, o aparelho cognitivo tem importância crucial nessa apreensão, pelo fato de que toda nossa educação, formal ou informal, é feita de forma seletiva, pessoas diferentes apresentam diversas versões do mesmo fato (Santos apud Polette, 1999).

Segundo análise técnica, percebemos algumas divergências entre as análises técnicas e subjetivas, não esquecendo que na técnica existe todo um critério pré-definido em uma tabela e a subjetiva além de não ter técnica está sujeita a acréscimo de valores pessoais.

4.3. Observação dos turistas que freqüentam o Bosque

Os grupos de visitantes, tendo um total de 34 pessoas, que freqüentaram o Bosque Municipal de Garça, nos dias 15 e 18 do mês de Agosto, eram formados pelos dois sexos: 50% masculino e 50% feminino.

A faixa etária desses grupos, era em sua maioria composta por adolescentes, perfazendo um total de 41,18%, seguido pelas crianças com 23,53% e idosos com 23,53%, e os adultos com 11,76%. Foi observado que as crianças estavam sempre acompanhadas por idosos e/ou adultos do sexo feminino.

Das atividades desenvolvidas pelos grupos a observação de animais foi a mais requisitada, num total de 38,89% de procura, seguido pelo passeio com 22,22%, e as atividades de menor interesse foram, as caminhadas com 5,56%, e utilização de mesas de jogos com 5,56%. Foi observado que os idosos preferem em sua maioria a observação dos animais (sexo feminino) e o campo de bocha (sexo masculino). As crianças que vão acompanhadas de adultos e idosos após a observação de animais utilizam o playground.

Na opinião dos grupos, em relação a melhoria do Bosque, os itens mais requisitados foram, as atividades de lazer (43,49%), seguido pela aquisição de mais animais (30,43%), e as menos requisitadas, entretanto não de menor importância, foram as melhoras na infra-estrutura e implantação de placas de informações (17,40%).

Os grupos observados formularam propostas de atividades, entretanto elas deverão manter baixo nível de poluição sonora. Sendo assim aqui estão algumas das atividades que poderão ser implantadas no Bosque: campeonatos de cartas, xadrez, dama e bocha, piqueniques, caminhadas, artes plásticas, leituras, passeios, além de dinâmicas de grupo, etc.

Estas atividades vão trazer a harmonia entre homem-natureza, tornando as pessoas mais conscientes e críticas, é neste momento que entra a educação ambiental.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Podemos concluir que o Bosque tem paisagem com média/baixa qualidade visual, sendo classificado como vegetação natural cultivada, isto é, teve alteração

feita homem, porém não perdeu seu potencial. Potencial este que oferece grande recurso para a implantação de projetos relacionados ao meio ambiente, inclusive os relacionados a educação ambiental.

As atividades poderiam funcionar da seguinte forma: as pessoas seriam divididas por faixa etária, e cada faixa teria um dia pré-estabelecido, sendo assim realizados convites às escolas locais, ao clube da 3ª idade, e empresas, não excluindo a população que não fazem parte destes grupos. Toda atividade teria um valor ecológico, de modo a passar conhecimento e consciência às pessoas. Os monitores ficariam responsáveis pelas brincadeiras e orientações, para isto precisariam estar informados e capacitados.

Para que não demanda excessiva, as visitas/atividades seriam agendadas no SAMA, através do telefone, ou até mesmo pessoalmente.

Apesar do Bosque ter todo um potencial como veículo para a educação ambiental e para desenvolver tal projeto, seriam necessárias algumas alterações/aprimoramento de suas instalações.

A partir do momento que o projeto começar a fluir e dar resultados, poderão ser feitas ampliações e novos estudos. O Bosque tem potencial para tal projeto, necessitando apenas de algumas modificações, sendo algumas propostas anteriormente. É claro que todo projeto tem um risco, e para que não haja perdas, é necessário um planejamento claro e preciso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1998. 427 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 218 p.

LOPEZ, S. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.sf.dfis.furg.br/mea/remea/eapedago.html>>. Acesso em: julh./ago. de 1999.

PIRES, Paulo dos S. **Turismo e paisagem**. 1977. 70 f. Apostila (Suporte teórico-metodológico para a disciplina de Turismo e Meio Ambiente do curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria) - FATUVI-UNIVALI, Balneário Camboriú, 1997.

SANTOS, M. **Técnica Espaço Tempo**. In: POLETTE, Marcus. Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, ano 2, n. 3, p. 83-94, abr./set. 1999.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 1981. 294.